

Editorial

RBTUR 20 anos: passado e futuro na visão da inteligência artificial

RBTUR at 20: Past and future from the perspective of artificial intelligence

RBTUR a los 20 años: pasado y futuro desde la perspectiva de la inteligencia artificial

Glauber Eduardo de Oliveira Santos¹

¹Editor Chefe – Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (RBTUR) / Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.



Como Citar: Santos, G. E. O. (2026). RBTUR 20 anos: passado e futuro na visão da inteligência artificial. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, São Paulo, 20, e-3759, 2026. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v20.3759>

Este editorial marca o vigésimo ano da Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (RBTUR). Ao longo de sua história, a revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR) consolidou-se como referência para os estudos do turismo no Brasil e na América Latina. Atualmente, a RBTUR é uma revista líder na área de turismo. O sucesso da revista se deve, sobretudo, à qualidade dos trabalhos publicados. Os principais responsáveis pelo êxito da RBTUR são os mais de 900 autores que desenvolveram e publicaram pesquisas de excelência, oferecendo contribuições conceituais, teóricas e metodológicas relevantes, inovadoras e consistentes. Os mais de 500 avaliadores que analisaram, contribuíram para o aprimoramento e selecionaram os artigos publicados também merecem grande destaque. Editores, conselheiros e a equipe técnica também desempenharam papéis fundamentais na política, na gestão e na operação editorial, contribuindo para o sucesso da revista. Por fim, é preciso reconhecer a importância fundamental do completo e responsável suporte institucional da ANPTUR, sem o qual a RBTUR sequer existiria.

Até o final de 2025, a RBTUR havia publicado 475 artigos. Atualmente, a revista recebe mais de 300 submissões por ano. Já foram recebidos manuscritos de autores de cerca de 70 países e de todos os continentes. Portugal, México, Equador e Espanha são algumas das origens mais recorrentes, mas a lista inclui também um número considerável de submissões provenientes de países como Indonésia, Turquia, Índia, Malásia, Ucrânia, Nigéria, Moçambique e Irã.

A qualidade, a relevância e o impacto da RBTUR também se refletem nas estatísticas de acessos e citações. A RBTUR é hoje o único periódico científico brasileiro de turismo indexado no Scopus. De acordo com os fatores de impacto CiteScore e SJR, a RBTUR está atualmente em Q3 (3º quartil). A revista também está indexada na Web of Science e possui fator de impacto no JCR. No Google Acadêmico, a revista ocupa posição de destaque, com o maior índice h5 entre todos os periódicos latino-americanos de turismo. No Spell, a RBTUR é líder entre as revistas de turismo e ocupa a 3ª posição no ranking geral de revistas. No Qualis da CAPES, a RBTUR é a única revista nacional de turismo classificada no estrato A2, equiparando-se às revistas nacionais mais bem avaliadas pela área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo.

A coleção de artigos da RBTUR constitui uma parcela importante do conhecimento científico em turismo desenvolvido no Brasil. As pesquisas acumuladas ao longo dessas duas décadas formam um conjunto riquíssimo em amplitude, diversidade e aprofundamento. No entanto, esse relevante conjunto carece, até o momento, de uma síntese que permita conhecer e compreender suas características gerais. O vigésimo ano da RBTUR marca um momento especialmente propício para a elaboração de um panorama geral dessa coleção. Um balanço do passado teria grande valor para orientar a pesquisa futura. No entanto, elaborar uma síntese da coleção completa não seria uma tarefa trivial. A partir de métodos tradicionais, ler, compreender, organizar, analisar e apresentar o conteúdo da RBTUR de forma sistematizada demandaria uma quantidade desafiadora de esforços.

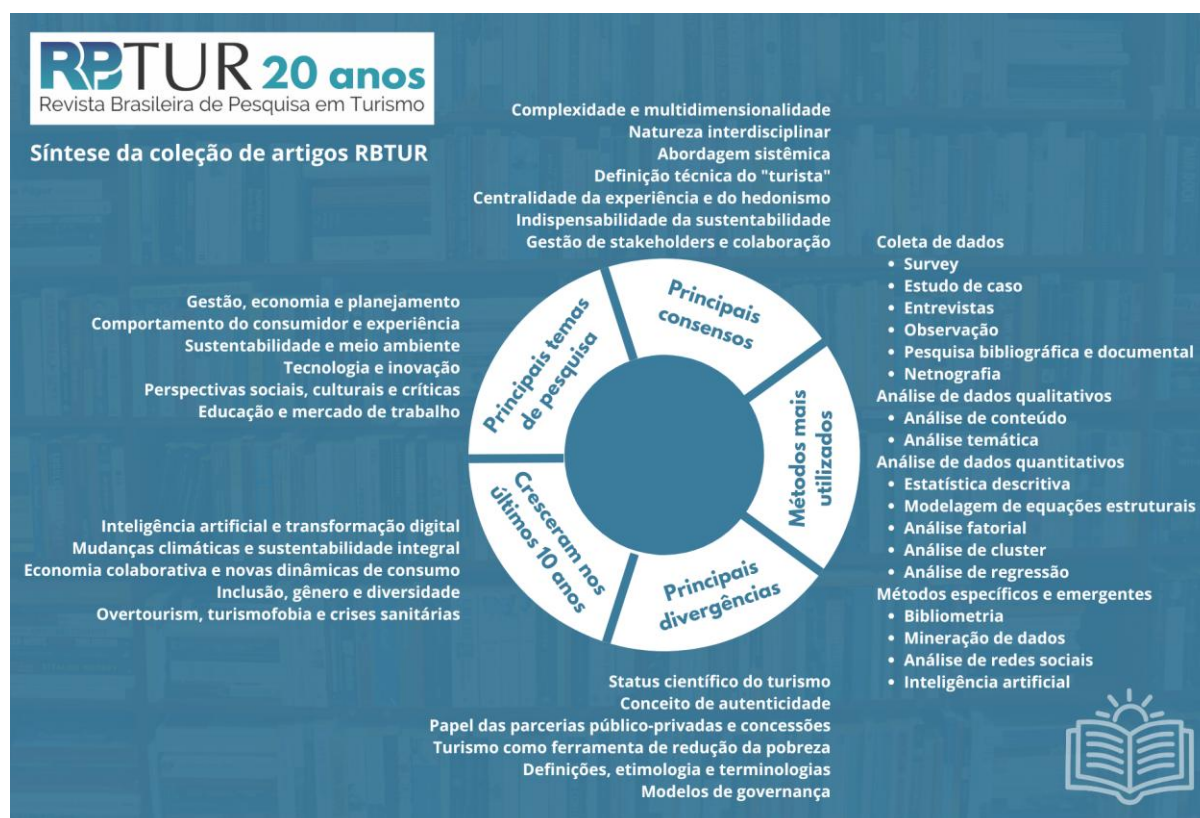
Ao longo das duas décadas de vida da RBTUR, muitas mudanças ocorreram no mundo, mas poucas foram tão impactantes quanto o florescimento da inteligência artificial generativa (IA). Tornada amplamente acessível no entardecer de 2022, a IA permite realizar inúmeras tarefas antes altamente custosas ou simplesmente inviáveis. Os efeitos dos recentes avanços na IA ainda estão sendo desvelados, mas já é certo que a relação dos humanos com a informação e o conhecimento não voltará a ser como antes. Para a academia, não é diferente.

Unindo estas duas pontas, a vasta literatura acumulada pela RBTUR e a capacidade revolucionária da IA de lidar com grandes volumes de informação, este editorial apresenta e discute uma síntese da RBTUR elaborada por uma ferramenta especializada de IA, o NotebookLM. O objetivo desse exercício é duplo. De um lado, busca-se conhecer e compreender o conjunto de artigos publicados pela revista ao longo de duas décadas. De outro lado, pretende-se contribuir para a discussão sobre o uso dessa tecnologia na pesquisa em turismo.

Os textos completos dos 475 artigos publicados pela RBTUR até 2025 foram fornecidos como *inputs* de análise ao NotebookLM. Em seguida, por meio de *prompts* textuais, foram feitas cinco perguntas à máquina sobre temas, métodos, consensos e divergências. As respostas são apresentadas na próxima seção em sua forma original, sem nenhuma modificação. As perguntas constituem seções numeradas em algarismos romanos para não serem confundidas com os itens numerados das respostas no NotebookLM.

A Figura 1 apresenta um diagrama de síntese das respostas do NotebookLM elaborado manualmente. Além disso, solicitou-se à IA a elaboração de um *podcast* sobre a coleção de artigos, com ênfase na diversidade de temas pesquisados. O áudio diversifica as formas de comunicação utilizadas e destaca as capacidades deste tipo de ferramenta. O *podcast* está disponível [neste link](#). Ao final, apresentam-se alguns comentários sobre as respostas obtidas do NotebookLM e considerações finais.

Figura 1 - Síntese da coleção de artigos RBTUR



I. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS TEMAS DA PESQUISA EM TURISMO?

NotebookLM: A pesquisa em turismo é caracterizada por uma multidisciplinaridade intrínseca, abrangendo desde operações técnicas até complexas reflexões socioculturais e ambientais. De acordo com os documentos analisados, os principais temas podem ser organizados nos seguintes eixos:

1. Gestão, economia e planejamento

Este é um dos pilares mais tradicionais da área, focando na eficiência operacional e no impacto financeiro da atividade.

- **Gestão de Negócios e Hotelaria:** Inclui estudos sobre a organização hoteleira, resorts, pequenas empresas (MPes) e estratégias de competitividade.
- **Planejamento e Políticas Públicas:** Pesquisas sobre o ciclo de políticas, regionalização (como o PRT), governança e a formação de clusters turísticos (arranjos produtivos locais).
- **Marketing e Imagem de Destino:** Analisa como a marca e a imagem de um local influenciam a escolha do turista e a competitividade do destino.

2. Comportamento do consumidor e experiência

Estudos focados na psicologia do viajante e na qualidade da vivência no destino.

- **Processo Decisório e Motivação:** Investiga o que leva o turista a escolher um destino, utilizando teorias como a de "*push and pull factors*".
- **Experiência Turística:** Temas como a economia da experiência, o *marketing* de experiência e a busca por autenticidade (incluindo o uso de *storytelling*).
- **Satisfação e Fidelidade:** Avaliações de serviços, muitas vezes baseadas em conteúdos gerados pelos usuários em redes sociais ou sites como o *TripAdvisor*.

3. Sustentabilidade e meio ambiente

A preocupação com os limites dos recursos naturais e os impactos das viagens é um tema central e crescente.

- **Ecoturismo e Áreas Protegidas:** Planejamento em parques nacionais, manejo de visitantes e conservação da biodiversidade (como a observação de aves).
- **Mudanças Climáticas:** Impactos ambientais globais sobre o turismo e a contribuição do setor para a emissão de gases de efeito estufa.
- **Gestão de Resíduos:** O impacto da geração de lixo em destinos e infraestruturas como aeroportos.

4. Tecnologia e inovação (*TourTech*)

A "ecologia digital" e o advento da *Web 2.0* transformaram os processos de busca e consumo.

- **Destinos Turísticos Inteligentes (DTI):** Uso de TICs, *Big Data* e acessibilidade digital para melhorar a gestão e a experiência.
- **Economia Compartilhada:** O impacto de plataformas como *Airbnb* e *Couchsurfing* no mercado tradicional e nas comunidades locais.
- **Tecnologias Emergentes:** Uso de Inteligência Artificial, realidade aumentada, gamificação e criptomoedas no setor.

5. Perspectivas sociais, culturais e críticas

Abordagens que buscam entender o turismo como uma prática social complexa e suas tensões éticas.

- **Turismo e Comunidades:** Inclui o Turismo de Base Comunitária (TBC), turismo em favelas, turismo indígena e a percepção dos residentes sobre o visitante.

- **Inclusão e Diversidade:** Acessibilidade para pessoas com deficiência, questões de gênero e raça no turismo (como o movimento de viajantes negros).
- **Segmentos Específicos:** Turismo religioso, de saúde/médico, sombrio (*dark tourism*), volunturismo e o turismo de segunda residência.
- **Epistemologia:** A reflexão teórica sobre o que é o turismo e a busca por uma "ciência turística".

6. Educação e mercado de trabalho

- **Formação Profissional:** Análise do ensino superior, currículos e a inserção dos egressos no mercado.
- **Trabalho no Turismo:** Condições de trabalho, profissionalização e a subjetividade do trabalhador do setor.

A pesquisa em turismo funciona como um caleidoscópio: cada vez que giramos o instrumento — seja pela lente da economia, da tecnologia ou da sociologia — as mesmas peças (destinos, turistas e residentes) formam um desenho completamente novo e complexo, revelando que o fenômeno é muito mais do que a soma de suas partes.

II. QUAIS TEMAS DE PESQUISA GANHARAM IMPORTÂNCIA NOS ÚLTIMOS 10 ANOS?

NotebookLM: Nos últimos 10 anos, a pesquisa em turismo passou por uma transição profunda, impulsionada pela hipermodernidade e pela necessidade de responder a crises globais e transformações tecnológicas disruptivas. Com base nas fontes, os temas que ganharam maior relevância nesse período podem ser agrupados nos seguintes eixos fundamentais:

1. Inteligência artificial e transformação digital (Turismo 4.0)

A tecnologia deixou de ser apenas um suporte operacional para se tornar a essência de novos modelos de negócios.

- **Destinos Turísticos Inteligentes (DTI):** Este tema consolidou-se ao focar na melhoria da experiência do turista por meio da integração de TICs, *Big Data* e Internet das Coisas (IoT).
- **Inteligência Artificial (IA):** O uso da IA para análise de grandes volumes de dados e até para a própria produção científica em turismo tornou-se um campo emergente e sensível.
- **Travel Techs:** Surgiram estudos focados em empresas de base tecnológica que automatizam processos de busca e reserva, reconfigurando o agenciamento tradicional.

2. Mudanças climáticas e sustentabilidade integral

A preocupação ambiental evoluiu de práticas isoladas para uma visão sistêmica e urgente.

- **Crise Climática:** O turismo passou a ser pesquisado como um setor altamente sensível às mudanças climáticas, sendo simultaneamente vítima dos impactos ambientais e contribuinte das emissões de gases de efeito estufa.
- **Marketing Verde:** Estratégias de green marketing e a adoção de processos "limpos" ganharam destaque como diferenciais competitivos para atrair consumidores conscientes.
- **Economia Circular:** Pesquisas recentes focam na redução do desperdício, especialmente da poluição plástica em zonas costeiras, integrando o turismo ao paradigma da circularidade.

3. Economia colaborativa e novas dinâmicas de consumo

A forma como os indivíduos interagem com o espaço e a comunidade local mudou drasticamente.

- **Plataformas Digitais:** A ascensão de plataformas como *Airbnb* e *Couchsurfing* redefiniu a hospitalidade e gerou debates sobre a gentrificação e a apropriação do espaço urbano.
- **Experiência e Cocriação:** O foco da pesquisa deslocou-se do produto para a cocriação de valor, onde o turista deixa de ser espectador para ser protagonista da sua própria jornada.

4. Inclusão, gênero e diversidade

Temas sociais que antes eram marginais ganharam centralidade acadêmica e política.

- Turismo de Base Comunitária (TBC): Consolidou-se como via de emancipação social e conservação cultural em territórios tradicionais e favelas.
- Marcadores Sociais: Estudos sobre questões de gênero (ODS 5), a participação de mulheres na pesquisa e os desafios de viajantes negros ganharam maturidade e visibilidade.
- Turismo Acessível: A pesquisa evoluiu da simples eliminação de barreiras arquitetônicas para o design de experiências inclusivas que garantam igualdade de oferta.

5. Overtourism, turismofobia e crises sanitárias

A última década trouxe à tona os limites do crescimento desordenado.

- Saturação de Destinos: Os fenômenos de overtourism e turismofobia emergiram como respostas sociais ao mal-estar causado pela superlotação e degradação da qualidade de vida dos residentes.
- Impacto da COVID-19: A pandemia gerou uma explosão de estudos sobre gestão de crises, imobilidade forçada, segurança sanitária e a ressignificação das emoções e memórias de viagem.

A pesquisa em turismo nos últimos dez anos assemelha-se ao desenvolvimento de um organismo vivo: ele não apenas cresceu em tamanho, mas tornou-se mais consciente do seu impacto no ambiente, aprendeu a se comunicar por redes digitais complexas e passou a exigir um tratamento mais ético e inclusivo para todas as suas partes.

III. QUAIS SÃO AS IDEIAS ACERCA DAS QUAIS EXISTE MAIOR CONSENSO NO ESTUDO DO TURISMO?

NotebookLM: Embora o estudo do turismo seja marcado por uma grande fragmentação teórica e pela ausência de uma única "ciência do turismo" consolidada, as fontes indicam que pesquisadores e instituições convergem para alguns pontos fundamentais sobre a natureza e a estrutura da atividade.

Os principais consensos identificados nos estudos turísticos são:

1. Complexidade e multidimensionalidade

Existe uma concordância geral de que o turismo não é um fenômeno simples ou linear, mas sim uma atividade complexa, dinâmica e multifacetada. Ele abrange simultaneamente dimensões econômicas, sociais, culturais, ambientais e políticas, sendo impossível compreendê-lo focando apenas em um desses aspectos isoladamente.

2. Natureza interdisciplinar

Há consenso de que o turismo é um campo de conhecimento interdisciplinar (ou multidisciplinar). Como não possui um corpo teórico unificado próprio, ele "toma emprestado" métodos e conceitos de diversas ciências consolidadas, como Geografia, Economia, Sociologia, Antropologia, Psicologia e Administração.

3. Abordagem sistêmica (SISTUR)

Um dos maiores consensos estruturais é que o turismo funciona como um sistema aberto e interconectado. O modelo mais aceito (SISTUR) divide a atividade em conjuntos que interagem entre si:

- Relações Ambientais: Subsistemas ecológico, social, econômico e cultural.
- Organização Estrutural: Infraestrutura (serviços básicos) e Superestrutura (políticas e leis).
- Ações Operacionais: Mercado, oferta, demanda, produção, distribuição e consumo.

4. Definição técnica do "turista"

A maioria dos autores e órgãos oficiais (como a OMT/ONU Turismo) aceita a definição de que o turismo envolve o deslocamento voluntário e temporário de pessoas para fora de seu entorno habitual por um período inferior a um

ano, motivado por lazer, negócios ou outros fins que não sejam o exercício de atividade remunerada no local visitado.

5. Centralidade da experiência e do hedonismo

Atualmente, existe um consenso de que o turismo evoluiu de uma "indústria de serviços" para uma "economia da experiência". O consumo turístico é visto como essencialmente hedônico (focado no prazer e emoções), onde o valor não está apenas no serviço (como o quarto de hotel), mas na vivência memorável e subjetiva que o destino proporciona.

6. Indispensabilidade da sustentabilidade

É ponto comum na literatura contemporânea que o desenvolvimento turístico só é viável a longo prazo se for sustentável. Isso exige um equilíbrio ético entre o lucro econômico, a conservação ambiental e a integridade sociocultural das comunidades anfitriãs.

7. Gestão de stakeholders e colaboração

O sucesso de um destino turístico depende da ação conjunta de múltiplos atores (*stakeholders*). Há consenso de que nenhum agente (seja o governo ou uma empresa privada) consegue gerir um destino sozinho; é necessária a cooperação em redes e a participação da comunidade local para garantir competitividade e hospitalidade.

A pesquisa em turismo pode ser comparada à montagem de um quebra-cabeça infinito: cada peça representa uma disciplina diferente (como a economia ou a ecologia), e embora cada uma tenha sua forma própria, elas só fazem sentido quando encaixadas umas nas outras para revelar o desenho completo do destino e da experiência humana.

IV. QUAIS SÃO AS IDEIAS ACERCA DAS QUAIS EXISTE MENOR CONSENSO E MAIORES DIVERGÊNCIAS ENTRE OS PESQUISADORES DO TURISMO?

Embora o estudo do turismo tenha consensos sobre sua complexidade, a literatura destaca profundas divergências e falta de unanimidade em diversos pilares fundamentais da área. As principais ideias sobre as quais existe menor consenso entre os pesquisadores são:

1. O status científico do turismo

Um dos maiores debates reside em definir se o turismo é uma ciência, uma disciplina ou apenas um campo de estudos

- Alguns autores, como John Tribe, defendem que o turismo é uma "indisciplina" e um domínio de estudo que carece de uma estrutura teórica unificada ou lógica distinta para analisar o mundo
- Em contrapartida, outros pesquisadores como Jafar Jafari e Mário Beni sustentam que o turismo já adquiriu o status de ciência devido à sua doutrina sistematizada e à ampla gama de instituições que o investigam
- Existe o entendimento de que a unidade do turismo como objeto de pesquisa é inexistente, pois cada pesquisador foca em "essências" diferentes (econômica, social, cultural ou espacial)

2. O Conceito de autenticidade

A autenticidade é um tema central onde as discordâncias persistem há décadas

- Divergências Teóricas: Existem múltiplas interpretações: a autenticidade objetiva (focada no objeto), a construtivista (construída socialmente), a existencial (sentida pelo indivíduo) e a negociada (baseada na segmentação e estilo de vida)
- Pesquisadores questionam se essas visões podem ser combinadas, devido a inconsistências epistemológicas (ex: o positivismo da visão objetiva versus o existencialismo da visão existencial)

3. O Papel das parcerias público-privadas e concessões

Há um intenso debate ético e político sobre a gestão de bens públicos, como parques nacionais, por meio de parcerias com a iniciativa privada

- **Vertente Crítica:** Argumenta que as concessões fazem parte de um projeto neoliberal que transfere responsabilidades estatais para o privado, podendo gerar a elitização do acesso e a exclusão de comunidades locais
- **Vertente Pragmática:** Defende que o Estado busca na iniciativa privada a expertise e capacidade de investimento que ele não possui, visando eficiência e qualidade nos serviços

4. Turismo como ferramenta de redução da pobreza

Não há consenso sobre a capacidade real do turismo de ser um instrumento de progresso socioeconômico

- Existem dois pontos de vista opostos: a visão neoliberal, que acredita que o crescimento econômico e o livre mercado geram bem-estar automaticamente, e a visão crítica, que questiona a distribuição desigual da renda e o tipo de emprego gerado pela atividade
- Alguns autores alertam que o turismo em regiões periféricas pode ter um efeito desestabilizador das economias locais

5. Definições, etimologia e terminologias

Até mesmo os fundamentos terminológicos são objeto de disputa:

- **Etimologia:** Existem divergências se o radical tour tem origem no francês, inglês ou hebraico
- **Destino Turístico:** O termo é considerado ambíguo e subjetivo, sendo definido ora como uma unidade geográfica, ora como um objeto de marketing ou uma narrativa, sem uma definição universal aceita
- **Turista vs. Viajante:** Enquanto a literatura clássica tenta separar o viajante (ativo/autêntico) do turista (passivo/massa), pesquisadores modernos questionam se essa distinção é ilusória, pois todos os viajantes acabam agindo como turistas em algum momento

6. Modelos de governança

Não existe um modelo único de governança aplicável a todos os destinos

- As divergências ocorrem sobre quem deve liderar o processo:
- Há tensões entre modelos hierárquicos/reguladores (centrados no Estado) e modelos coordenadores/colaborativos

Frequentemente, o que se anuncia como "participação democrática" é criticado por ser apenas um "mito racional" para obter recursos, enquanto as decisões reais continuam centralizadas em elites políticas ou empresariais.

V. QUAIS SÃO OS MÉTODOS DE PESQUISA E ANÁLISE DE DADOS MAIS UTILIZADOS?

NotebookLM: O estudo do turismo utiliza uma ampla gama de métodos de pesquisa e análise, refletindo sua natureza multidisciplinar e complexa. De acordo com os documentos, os métodos e técnicas mais utilizados podem ser divididos entre as abordagens qualitativa, quantitativa e mista.

1. Métodos de coleta de dados mais utilizados

As estratégias para obtenção de informações variam conforme o objetivo do estudo (exploratório, descritivo ou explicativo):

- **Pesquisa de Levantamento (Survey):** É um dos métodos mais comuns para quantificar dados e generalizar resultados para uma população. Utiliza frequentemente questionários estruturados como principal instrumento.

- **Estudo de Caso:** Muito utilizado em pesquisas qualitativas para permitir uma investigação profunda de fenômenos contemporâneos em seu contexto real. Pode ser de caso único ou de casos múltiplos.
- **Entrevistas:** Técnica fundamental em abordagens qualitativas, podendo ser estruturadas, semiestruturadas (mais comuns para permitir flexibilidade) ou em profundidade.
- **Observação:** Inclui a observação participante (onde o pesquisador interage com o grupo) e a não participante.
- **Pesquisa Bibliográfica e Documental:** Essencial para construir o referencial teórico ou analisar materiais que ainda não receberam tratamento científico, como planos governamentais ou guias turísticos.
- **Netnografia:** Método etnográfico adaptado para o ambiente digital, ganhando força para estudar comportamentos em redes sociais e comunidades online de viajantes.

2. Métodos de análise de dados qualitativos

As técnicas qualitativas buscam entender os significados e processos por trás das comunicações:

- **Análise de Conteúdo:** É a técnica mais citada, frequentemente baseada na metodologia de Bardin. Envolve fases de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados por meio da categorização.
- **Análise Temática:** Técnica antiga e muito utilizada que consiste em descobrir "núcleos de sentido" nas comunicações.
- **Uso de Softwares Especializados:** Ferramentas como Atlas.ti, NVivo, MAXQDA e Iramuteq são frequentemente empregadas para auxiliar na codificação, organização e análise lexical de grandes volumes de texto.

3. Métodos de análise de dados quantitativos

Utilizam o rigor estatístico e matemático para testar hipóteses e medir relações:

- **Estatística Descritiva:** Aplicação de médias, frequências, desvios-padrão e modas para descrever as características de uma amostra.
- **Modelagem de Equações Estruturais (MEE/SEM):** Técnica multivariada avançada muito popular para testar relações simultâneas entre múltiplos constructos e variáveis latentes. O uso do algoritmo PLS (Partial Least Squares) é comum, especialmente para amostras menores ou dados sem distribuição normal.
- **Análise Fatorial (Exploratória e Confirmatória):** Utilizada para reduzir dados e identificar estruturas de variáveis ou validar escalas de mensuração.
- **Análise de Cluster (Agrupamento):** Técnica que classifica indivíduos ou objetos em grupos homogêneos com base em similaridades, muito usada para segmentação de mercado.
- **Análise de Regressão (Linear e Múltipla):** Empregada para descrever relações entre variáveis e estimar valores futuros ou impactos.

4. Métodos específicos e emergentes

- **Bibliometria:** Utiliza métodos estatísticos para analisar a própria produção científica, mapeando tendências e redes de pesquisadores.
- **Mineração de Dados (*Data Mining*):** Extração de informações úteis de grandes repositórios (*Big Data*), como avaliações do *TripAdvisor* ou dados de plataformas como *Airbnb*.
- **Análise de Redes Sociais (ARS):** Focada no estudo das inter-relações entre atores e na estrutura dessas conexões.
- **Inteligência Artificial (IA):** Tem sido utilizada para automatizar buscas bibliográficas, sumarizar textos e até para analisar dados por meio de algoritmos de processamento de linguagem natural.

Apesar do forte uso de métodos quantitativos no cenário internacional (72%), no Brasil os métodos qualitativos ainda são majoritários (66%), embora a pesquisa quantitativa esteja crescendo gradualmente. Muitas pesquisas recentes adotam a triangulação (métodos mistos) para validar dados quantitativos com visões qualitativas e vice-versa.

VI. COMENTÁRIOS SOBRE AS RESPOSTAS DO *NOTEBOOKLM*

A capacidade da IA de processar grandes volumes de informação e elaborar sínteses de boa qualidade é assombrosa. Com poucos cliques, a pessoa pesquisadora obtém resultados que exigiriam muitos meses de trabalho para serem produzidos por um humano. No geral, apesar de existirem limitações, a avaliação do conteúdo das respostas da IA é bastante positiva. As sínteses elaboradas pelo *NotebookLM* são elucidativas e de boa qualidade. Ao ler as sínteses produzidas pelo *NotebookLM*, identifiquei mais qualidades do que falhas. Entre as qualidades das respostas obtidas, destaca-se a análise ampla e estruturada. As sínteses elaboradas pelo *NotebookLM* parecem ter efetivamente captado muitos dos elementos mais centrais da coleção de artigos da RBTUR e os organizou de maneira coerente. Os principais temas de pesquisa, por exemplo, foram agrupados em seis categorias representativas, claramente diferenciadas entre si e que guardam considerável consistência interna. As cinco categorias temáticas que ganharam importância na última década também parecem razoavelmente bem definidas e condizentes com o conteúdo publicado. As respostas da IA sobre a RBTUR constituem um excelente ponto de partida para conhecer o conteúdo desse amplo conjunto de pesquisas. A leitura desse material ajuda a compreender a composição, os limites e as características da pesquisa em turismo, sobretudo no Brasil.

É fundamental ressaltar que as respostas elaboradas pela IA podem conter erros, alucinações e omissões. Ao apresentar as sínteses elaboradas pelo *NotebookLM*, a RBTUR e o autor deste editorial não endossam seus conteúdos. As respostas obtidas devem ser tomadas como objeto de estudo, ponto de partida, provocação. A validade dessas informações, assim como a de qualquer outra informação produzida pela IA, deve ser avaliada, em última instância, por um ser humano.

As sínteses elaboradas pelo *NotebookLM* podem suscitar críticas. Expressões forçadas, conceitos distorcidos e classificações inconsistentes são alguns dos elementos pontuais mais propícios a questionamentos. A pessoa estudiosa de alguma área específica provavelmente também irá identificar certa superficialidade factual, conceitual ou teórica. Além disso, as respostas obtidas apresentam baixo nível de criticidade. De forma espontânea, a IA tende a concordar com as informações fornecidas como *inputs*. Logo, o conteúdo disponível nos artigos tende a ser considerado pela máquina como verdade. Possíveis vieses presentes nos *prompts* do usuário também tendem a ser confirmados pela IA. Contudo, o baixo nível espontâneo de criticidade da IA pode ser atenuado por *prompts* que peçam maior discernimento e reflexividade. Além disso, desenvolvimentos tecnológicos futuros provavelmente visarão ampliar as capacidades da IA, o que possivelmente incluirá níveis de criticidade mais elevados.

Tomando as sínteses elaboradas pelo *NotebookLM* como objeto de escrutínio, o leitor deste editorial provavelmente irá tecer suas próprias críticas. Como autor deste editorial, também faço algumas ponderações. A seguir, destaco apenas quatro dos pontos que considero merecerem maior destaque:

1. Política e gestão são conceitos e áreas cuja diferenciação é importante para as ciências sociais aplicadas e também para o turismo. Essa diferenciação não aparece de forma clara e destacada nas sínteses elaboradas pelo *NotebookLM*. As duas áreas aparecem de forma pouco diferenciada, compondo a mesma macrocategoria temática. Talvez por essa falta de diferenciação, a gestão de destinos turísticos também não foi destacada nas sínteses, apesar do relevante destaque que essa atividade recebe na literatura. Temas associados às diferentes instâncias de governo e conceitos como governança e participação foram subestimados.
2. Algumas ideias do professor Mário Beni tiveram grande influência no estudo do turismo no Brasil, sobretudo a abordagem sistêmica do turismo. Na obra de Beni, essa abordagem se materializa em um modelo específico, chamado SISTUR. Contudo, parece-me exagerado tratar a abordagem sistêmica e o SISTUR como sinônimos. Embora o SISTUR esteja presente na literatura, a abordagem sistêmica é mais ampla e difundida.
3. Não creio que haja consenso quanto à “definição técnica de turista”. Quando se define turista ou turismo, a referência normativa da ONU Turismo é frequentemente citada. Contudo, em muitos estudos e contextos, noções divergentes são adotadas de forma implícita. Ou seja, a definição “oficial” prevalece quando alguma definição é apresentada, mas é frequentemente desafiada ou desrespeitada em pesquisas que não trazem uma definição explícita.

4. As técnicas de coleta de dados qualitativos foram razoavelmente cobertas. Duas técnicas relevantes de análise de dados qualitativos também foram listadas. Contudo, algumas alternativas metodológicas muito importantes para a pesquisa qualitativa foram ignoradas, como fenomenologia, hermenêutica, etnografia, análise do discurso, história oral, pesquisa documental, semiótica, teoria fundamentada e pesquisa crítica. Essas abordagens metodológicas foram adotadas em diversos artigos publicados na RBTUR, mas acabaram sendo ignoradas pelo *NotebookLM*. Uma hipótese auspiciosa para explicar essas ausências decorre do fato de que o modelo de IA por trás do *NotebookLM* foi originalmente treinado com bases de dados internacionais. Desta forma, as respostas obtidas poderiam estar enviesadas em favor de tradições científicas e acadêmicas majoritárias em outros países. No Brasil, algumas das abordagens de pesquisa qualitativa não listadas pelo *NotebookLM* são costumeiramente classificadas como “métodos de pesquisa”. Uma vez que essa mesma expressão foi utilizada na pergunta feita à IA, seria de se esperar que essa lógica de categorização se refletisse na resposta. Contudo, em outros contextos culturais e idiomáticos, essas abordagens são habitualmente classificadas como “paradigmas” ou “abordagens metodológicas”. Essa hipótese explicativa, se confirmada, revelaria um viés da IA em favor das tradições científicas dos países mais desenvolvidos. Alternativamente, a confirmação da hipótese poderia ser interpretada como evidência da presença de peculiaridades na tradição brasileira de pesquisa em turismo que não encontram correspondência de igual peso no contexto internacional.

Ao apresentar e discutir as capacidades da IA, não se pode deixar de fazer menção às ameaças que essa tecnologia representa para o futuro da pesquisa científica. A substituição do humano pela máquina pode levar à redução da originalidade das pesquisas em razão da tendência de reprodução de informações e ideias já existentes, sejam aquelas utilizadas no treinamento da IA ou os inputs da análise solicitada ao modelo. A perspectiva crítica também é ameaçada. Além disso, à medida que passam a contar com o apoio da IA, pesquisadoras e pesquisadores podem passar por um processo de erosão de suas capacidades, incluindo a redução da curiosidade, da criatividade e das capacidades analíticas e críticas. O uso da IA pode ainda favorecer a persistência de diversos vieses, incluindo os de gênero, cor, cultura e epistemologia. Existem, ainda, diversas ameaças à integridade da pesquisa. Garantir o uso ético da IA é uma das maiores preocupações e foco de discussões da comunidade científica na atualidade. Por fim, é fundamental que se considere o risco do domínio da infraestrutura e dos modelos de IA por determinados países e grupos sociais, bem como as consequências econômicas, sociais e geopolíticas dessa concentração.

VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Comemorando o vigésimo ano da RBTUR, este editorial buscou conectar passado e futuro por meio da análise de IA da coleção de artigos da revista. Os 475 artigos publicados foram fornecidos como *inputs* para que o *NotebookLM* respondesse a cinco perguntas. As respostas obtidas sintetizam, de forma abrangente e estruturada, a coleção de pesquisas publicadas na RBTUR. Essas sínteses também contribuem para a compreensão da pesquisa em turismo, sobretudo no Brasil e na América Latina.

Nas duas décadas de vida da RBTUR, a pesquisa em turismo passou por importantes transformações. O desenvolvimento metodológico e o aumento da consistência das pesquisas são marcantes, sobretudo em algumas áreas específicas. Mudanças nos objetos de estudo preferidos também são evidentes. A pesquisa em turismo se pluralizou em temas e propósitos. O rol de conceitos e teorias adotados e aplicados também cresceu sensivelmente, sobretudo por meio da importação de ideias provenientes de outras áreas do conhecimento. A interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade da pesquisa em turismo se fortaleceram.

O futuro é repleto de desafios. A IA traz oportunidades e ameaças que estão entre as mais relevantes. Mas os desafios certamente não param por aí. É preciso que a pesquisa amplie e aprofunde o conhecimento disponível para o sucesso das políticas, do planejamento e da gestão do turismo. Os desafios incluem as interfaces do turismo com problemas societais, como aquecimento global, sustentabilidade, pobreza, desigualdades e injustiças. A pesquisa em turismo já tem contribuído nessas direções, mas é preciso renovar e reforçar o compromisso com o impacto da produção de conhecimento sobre a qualidade de vida desta e das próximas gerações.

Declaração de Disponibilidade de Dados

Todos os dados relevantes estão disponíveis no texto.

Informação dos Autores

Glauber Eduardo de Oliveira Santos

E-mail: glauber.santos@usp.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8731-101X>